

# PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA WEB: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS “MENSAGENS COMPARTILHADAS” PELO FACEBOOK

Pâmela da Silva Rosin<sup>1</sup>

No presente artigo, visamos refletir sobre certas práticas de escrita e de leitura da atualidade, relativas aos usos das novas mídias, assim como sobre os discursos que circulam acerca dessas práticas na atualidade. De modo específico, objetivamos apresentar algumas das constatações a que chegamos em nossa dissertação de mestrado<sup>2</sup> quando então nos dedicamos à análise de fragmentos de textos literários, de autores da contemporaneidade, e que começam a circular, destacados de seus textos e dos livros de origem, autonomizando-se sob a forma de mensagens em sites de redes sociais, particularmente, aquelas relativas às postagens e comentários presentes nas páginas de compartilhamento do Facebook, que nos possibilitaram analisar e descrever o funcionamento peculiar da autoria nesses suportes de veiculação de textos bem como, as formas de constituição e compartilhamentos de ‘frases’.

## **Frases de autores: as *mensagens compartilhadas* de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector**

A circulação e produção de textos, sejam novos ou antigos, nesses novos meios, nos coloca como testemunhas de uma mudança sem precedentes, como afirma o historiador cultural Roger Chartier<sup>3</sup> “a revolução do texto eletrônico será ela também uma revolução da leitura.” (CHARTIER, 1999, p. 100). A leitura sobre a tela não se realiza da mesma forma que no códex; a revolução em curso ante suas características materiais afetam significativamente os modos de ler, demandando, de um lado, a necessidade da manutenção e transposição de regras próprias da ordem do impresso; de outro, a necessidade de reconstrução de regras, modelos, hábitos, práticas de produção e acesso aos textos. Se antes os textos eram veiculados primordialmente apenas em objetos impressos, na atualidade, são sob diversas telas que sua circulação é proporcionada de modo que estão suscetíveis a uma certa “homogeneização”, uma vez que são recebidos pelo mesmo meio – a tela – desfazendo assim a forma material que possibilitaria a distinção e categorização dos textos tal como realizada na cultura impressa.

Dentre os aspectos marcantes das mutações de nossas práticas, a criação da *Web 2.0*<sup>4</sup> e a inserção de plataformas de transmissão de conteúdos *online*, destacamos a criação dos sites de redes sociais que ampliam as formas de difusão e criação de conteúdos e informações em um curto espaço de tempo. Dos sites de redes sociais, voltamo-nos especificamente, para o Facebook, onde podemos observar um fenômeno atual e frequente: o emprego de ‘frases’ de autores conhecidos (preferencialmente do campo literário) na composição de perfis, páginas (dedicadas exclusivamente a produção e divulgação de frases) e murais dos usuários.

---

<sup>1</sup> Doutoranda Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: [pamelasilvarosin@gmail.com](mailto:pamelasilvarosin@gmail.com).

<sup>2</sup> Dissertação intitulada “Peculiaridades do exercício da *função autor* em redes sociais: uma análise discursiva de “mensagens compartilhadas” pelo Facebook”. (CNPq - Processo 134333/2014-4).

<sup>3</sup> O autor, em suas obras *A ordem dos livros* e *Do leitor ao navegador*, propõe, a partir de um panorama histórico das mutações do modo de ler, a distinção entre as mudanças que afetaram a produção e circulação dos textos e as formas de apropriação dos leitores (como a passagem do rolo ao códex, entre séculos II e III), daquelas que apesar que impactarem na produção e circulação de modo a ampliá-la consideravelmente num dado período, não implicaram, necessariamente, em mudanças nos modos de ler (como a invenção dos tipos móveis de Gutenberg em meados séculos XV). Para ele, a revolução eletrônica que se encontra em curso, proporcionará tanto mudanças na produção e circulação dos textos e nas suas formas de apropriação quanto ampliará a circulação dos textos.

<sup>4</sup> Diferentemente da Web 1.0, ela tem, possibilitado a inserção de conteúdo produzido *online* e de forma colaborativa.

Designamos essas ‘frases’ de “mensagens compartilhadas” dado aos processos de seleção, destacamento e adaptação de enunciados, como o acréscimo de imagens ou de ilustrações que sofreram na passagem de um suporte ao outro. A denominação – *mensagens compartilhadas* – se dá, por um lado, ao modo genérico como os usuários dessas redes designam essas “frases” pelo termo “mensagens”, por outro, o qualificador e especificador “compartilhadas” é atribuído pela função que exercem atuando como forma pública de socialização, estabelecendo e reforçando vínculos sociais, como também, registram a opinião, o pensamento, e sinalizam, em função de sua escolha, o bom gosto e a formação cultural daquele que as emprega na rede.

Dentre os diversos enunciados que circulam em páginas de compartilhamento, observamos uma certa predileção por alguns autores literários consagrados, que por razões diversas são frequentemente mais citados nas páginas de modo geral, bem como contam com páginas dedicadas exclusivamente a eles. É o caso das páginas dedicadas a Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector<sup>5</sup>. Uma das razões dessa predileção pode ser explicada pela própria condição de destacabilidade de que gozam certos enunciados em relação aos demais, como afirma Maingueneau (2014; 2008). Para o autor, aspectos da própria estrutura linguística desses enunciados configuram completude e independência formal (prosódia, rimas internas) e semântica (metáforas, antíteses, etc) de modo a parecer saltar aos olhos certos enunciados, para aqueles que se valem das técnicas de destacamento, possibilitando dessa forma seu recorte do contexto original, permitindo serem destacados mais facilmente do texto-fonte do que os demais enunciados que ali figuram. Maingueneau (2014, p. 14) afirma ainda que estes enunciados se configuram de forma autônoma “não há nenhuma necessidade de considerar [do ponto de vista textual] o que precede e o que segue para compreendê-los”, ocorrendo assim, o fenômeno da destacabilidade, em todos os campos discursivos, tais como: literário, político, religioso, científico, entre outros, resguardando suas especificidades e seus objetivos. Dessa forma, os enunciados destacados configuram-se, na acepção do autor, como aforizações, tomadas como uma verdade repetível que se dá tanto na ordem do memorável, isto é, que deve ser lembrado, quanto do memorizável como um efeito de algo que é digno de ser conservado na memória.

Ainda no que tangencia a questão da destacabilidade, a modificação do suporte de veiculação dos textos, pode alterar, em alguma medida, seus sentidos, pois um “mesmo” texto, parafrazeando a tese de Donald McKenzie (*apud* Chartier, 1998), como no caso os enunciados literários dos livros de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector, não são “o mesmo” texto quando destacados e veiculados sob a forma de *mensagens compartilhadas*.

No processo de destacamento e constituição dessas *mensagens* que são nosso objeto de análise estabelecemos, em função de suas características, três conjuntos de tipos de mensagens **a) mensagens de autoconhecimento**, que compreendem aquelas mais explicitamente voltadas para autoajuda, para busca e motivação de conhecimento pessoal; **b) mensagens de cunho religioso**, contendo conselhos relativos à busca espiritual ou cujo conteúdo refira-se à palavra *Deus*; **c) mensagens de aconselhamento sobre relacionamentos**, que exploram a temática dos relacionamentos amorosos, suas desilusões, suas conquistas e também dos relacionamentos no campo da amizade. O objetivo do compartilhamento e produção dessas *mensagens* (acrescidas de ilustrações e fontes diversas) parece ser o de sintetizar de algum modo o estado de espírito, os valores, as crenças, os gostos daquele que as empregam em seu perfil.

Assim, os procedimentos de seleção e adaptação dos enunciados de seus textos-fonte, como a transmissão em suportes distintos daqueles em que circularam pela primeira vez, passam a ser

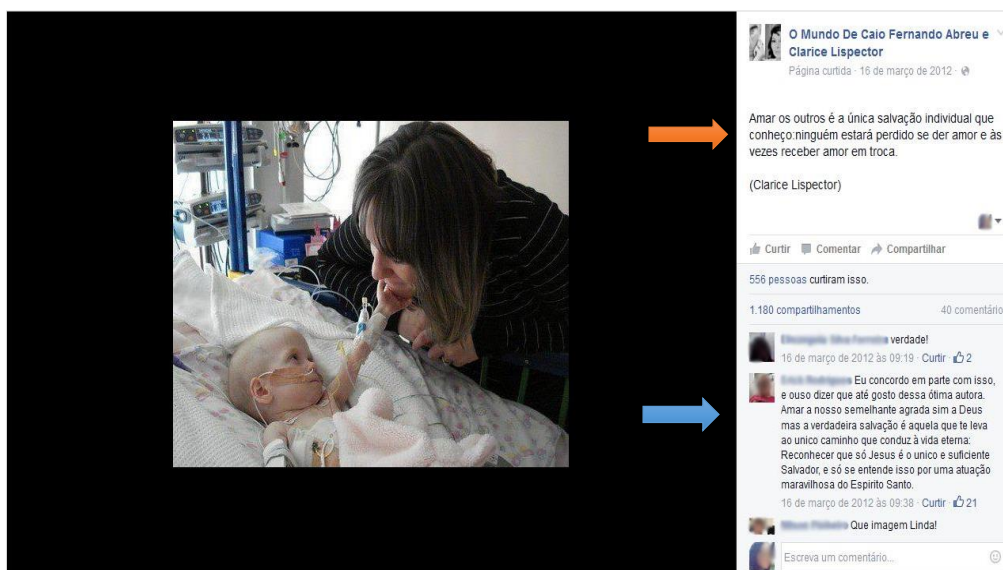
<sup>5</sup> Em nossa pesquisa nos valem na análise de três páginas de compartilhamento: O Mundo de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector; Caio, Tati e Clarice o que me diz; e Trechos de Livros.

veiculados sob a forma de ‘frases’ postadas em redes sociais que permitem aos seus usuários receberem diferentes textos pelo mesmo meio, de modo a aproximá-los com textos que não necessariamente fazem parte do mesmo repertório textual, tal como constatou Curcino (2011).

Portanto, pelo conteúdo mais recorrente dessas *mensagens compartilhadas* e pela forma como são manifestas, esses textos de origem literária são relacionados a textos de origem religiosa e com a temática voltada para a autoajuda. Por essa razão de circularem com uma mesma forma e em um mesmo veículo é comum que essas mensagens, cujos textos advêm de obras literárias, sejam avaliadas pelos leitores como semelhantes aos textos religiosos e de autoajuda que também compõem o repertório textual de formação dessas mensagens. Essa aproximação é recorrente não somente em sua produção, como também, nos comentários dos leitores que se apropriam desses textos como *podem* e *devem*, mobilizando as ferramentas de leitura que se encontram ao seu alcance, isto é, com o repertório de leitura que lhes é comum.

### Com a palavra o leitor

Os processos de destacabilidade que perpassam os enunciados literários selecionados para a figuração em sites de redes sociais, conjuntamente com a inserção de imagens e ilustrações que objetivam a construção de um texto sincrético, evidenciam mutações nas novas formas de apropriação dos textos literários em nossa sociedade possibilitadas, em sua grande maioria, pelo advento e expansão dos novos meios de comunicação. Essa confluência – entre linguagem verbal e linguagem imagética – nas mensagens, possibilita, através da utilização da linguagem imagética, uma espécie de síntese ou até mesmo de comentário do enunciado destacado, orientando assim o olhar leitor, atuando como uma ‘chave de leitura’ específica, a qual deve ser utilizada para a compreensão das mensagens compartilhadas. Como observamos no exemplo abaixo retirado de nosso corpus de pesquisa.



**Figura 01** Mensagem compartilhada publicada pela página *O Mundo De Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector*, atribuída a Clarice Lispector. Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/mFQL5I>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

(Mensagem 01) Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca.

(Comentário 01) Eu concordo em parte com isso, e ousa dizer que até gosto dessa ótima autora. Amar a nosso semelhante agrada sim a Deus mas a verdadeira salvação é aquela que te leva ao único caminho que conduz à vida eterna: Reconhecer que só Jesus é o único e suficiente Salvador, e só se entende isso por uma atuação maravilhosa do Espírito Santo.

Essa *mensagem compartilhada*, cujo texto verbal é atribuído a Clarice Lispector, postada em março de 2012 na página *O mundo de Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector*, apresenta um tema e uma forma que se aproxima àquela do conjunto de **mensagens de cunho religioso**, tal como se observa na própria recepção/interpretação da mesma manifesta no comentário de um internauta.

Embora não possamos atribuir fielmente o que é enunciado verbalmente a um excerto retirado de uma fonte literária da autora referida, chama-nos a atenção a indiferença, na recepção, da origem hipoteticamente literária do excerto, de modo que ele é interpretado de forma indistinta em relação a uma mensagem de cunho intrinsecamente religioso. O elemento linguístico que parece ter orientado a interpretação do leitor para a articulação com um texto de origem religiosa parece ser as expressões “amar os outros” e “salvação individual”, que tanto pelas escolhas de palavras relativamente marcadas como próprias desse universo religioso, cristão, quanto pelo tipo de valor semântico e ético que a mensagem exprime, autoriza a articulação dessa mensagem ao funcionamento discursivo de textos religiosos, cuja origem é relativamente tranquila de se apresentar, uma vez que se trata de um enunciado remanente na cultura cristã, presente nos livros do Evangelho do *Novo Testamento* da Bíblia, em que Jesus, ao ser questionado a sinalizar uma possível hierarquização dos mandamentos descritos por Moisés, afirma que estes podem ser resumidos a apenas dois de extrema importância: “Amar a Deus acima de todas as coisas”<sup>6</sup> e “Amar o próximo como a ti mesmo”<sup>7</sup>.

Assim, o emprego de certas palavras e expressões atua como uma chave de leitura interpretativa segundo a qual se autoriza relacionar o que foi enunciado com expressões bíblicas. No comentário observamos que, embora o internauta modalize sua fala ao afirmar que “concorda em parte” com a autora e até ousa dizer que gosta dos textos da autora, o emprego da modalização se faz não em função daquilo que é dito, mas em função do que não fora dito, isto é, a afirmação que a única salvação é Deus. Além das expressões por nós destacadas no próprio enunciado verbal, a escolha da imagem de um bebê, mantido por aparelhos, ao lado de sua mãe com expressão de carinho ao segurá-lo pela mão, orientam também a apropriação realizada pelo leitor.

O comentário, conforme Larrosa (1999), tem um funcionamento paradoxal, sendo ao mesmo tempo repetição do que é dito no texto primeiro e diferença, apresentando algo novo em relação ao texto primeiro. Para Foucault (2012), o comentário é um dos procedimentos internos limitador do funcionamento dos discursos, uma vez que não é tudo que pode ser dito de qualquer forma e por qualquer pessoa tendo em vista que há sempre uma ordem que regula o dizer. Assim, o leitor ao comentar reconhece um valor no dito de Clarice Lispector – que enuncia do lugar do autor literário consagrado – e, por esse motivo, se vale das expressões “concorda em parte” e “ousa dizer que até gosta da autora”, uma vez que dentre aquilo que se pode dizer sobre a autora e sua obra, é possível ao leitor se valer de determinadas formas e não outras. Além disso, não é qualquer texto que pode ser comentado, pois para o funcionamento discursivo do comentário se faz necessário que o texto primeiro se apresente de tal modo como se ocultasse algo mais e que é preciso, por meio do comentário, vir à luz. Assim, ao comentar

<sup>6</sup> Conforme Marcos 12:30 “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças”.

<sup>7</sup> Conforme Marcos 12:31 “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

a *mensagem* o leitor deixa evidente aquilo que não foi dito, segundo sua percepção e expectativa, que se encontraria “escondido” no texto primeiro.

Dessa forma, observa-se que a alteração do suporte de veiculação dos textos propicia não somente uma apropriação plural, aberta e suscetível de diferentes pontos de vista, por parte dos leitores das redes sociais, mas também uma forma de inscrição dos leitores nos textos, aquilo que Momesso (2011) caracteriza como *escreitores* uma vez que ao participarem ativamente da seleção e adaptação dos enunciados, os produtores/leitores buscam deixar evidente aquilo que já fora dito antes, construindo assim uma imagem de si que se torna pública aos demais usuários da rede e daqueles que se valem dessas *mensagens*.

## Referências

BARTHES, R.; COMPAGNON, A. Leitura. In: ROMANO, R. (Coord.). **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987. v. 11, p. 184-206.

BÍBLIA ONLINE. **Novo testamento**. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mc/12>>. Acesso em 26 de out. 2016.

CAIO, TATI E CLARICE O QUE ME DIZ. Página. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CAIO-TATI-E-CLARICE-O-QUE-ME-DIZ-236767866381944/?fref=ts>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora Unesp, 1998.

CURCINO, L. Mutações do suporte e dos gêneros discursivos: mudanças da leitura ou dos leitores? In: AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. (Org.). **Teclas e dígitos**: leitura, literatura & mercado. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LARROSA, J. Os paradoxos da repetição e da diferença. Notas sobre o comentário de texto a partir de Foucault, Bakhtin e Borges. In: ABREU, M. (Org.). **Leitura, história e história da Leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1999, p. 115-144.

MAINGUENEAU, D. **Frases sem texto**. Tradução de Sírio Possenti *et al.* 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

O MUNDO DE CAIO FERNANDO ABREU E CLARICE LISPECTOR. Página. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mundodecaioeclarice/?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

TRECHOS DE LIVROS. Página. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/TrechosDeLivrosFans/?fref=ts>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

ROSIN, P. S. **Peculiaridades do exercício da função autor em redes sociais**: uma análise discursiva de “mensagens compartilhadas” pelo Facebook. 2016. 217f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2016. (no prelo).